

# POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA PELO DESFECHO DE PAZ NO CONTEXTO DO CONFLITO RUSSO-UCRANIANO

Tainá Jacques Rosa<sup>1</sup>  
Vanessa Dutra Machado<sup>2</sup>

## RESUMO

*Trata-se de um trabalho com objetivo de descrever a política externa brasileira no contexto do conflito russo-ucraniano e seus principais impactos nos diversos âmbitos internacionais. Por meio de uma abordagem qualitativa, o trabalho utiliza dados de fontes bibliográficas, documentos públicos e literatura cinzenta para apresentar uma compreensão do conflito russo-ucraniano e das políticas externas brasileiras. A pesquisa destaca a importância de considerar a complexidade das dinâmicas internacionais, especialmente diante da crise Rússia-Ucrânia, e como a política externa brasileira exerce influência nessa circunstância. O estudo enfatiza a preocupação global com violações dos direitos humanos e destaca a relevância de abordagens que priorizem a preservação da vida e dignidade humana. A análise das estratégias diplomáticas brasileiras revela o equilíbrio entre interesses nacionais, compromissos internacionais e comprometimento com a paz global.*

**Palavras-chave:** Guerra Russo-Ucraniana. Diplomacia Brasileira. Paz Global.

## 1 INTRODUÇÃO

A paz é um conceito subjetivo e, nas relações internacionais, varia de acordo com a perspectiva teórica adotada. No entanto, existem premissas fundamentais relativas aos direitos humanos e à sua violação que são universalmente compreendidas (FERREIRA et al., 2023). Na perspectiva brasileira, o conceito de paz tem um histórico que se inicia com a criação das Operações de Manutenção de Paz que ocorreram mesmo antes da criação da Organização das Nações Unidas (ONU). O Brasil participou ao todo em torno de 50 missões de manutenção de paz sob resguardo das Nações Unidas, e em diferentes regiões do globo, via Departamento de Operações de Paz, que atua por vias pacíficas para resolução de conflitos (MINISTÉRIO DA DEFESA, 2013). No âmbito da formação da ONU,

é imperativo ressaltar o papel do Brasil como um defensor proeminente do estabelecimento do multilateralismo internacional. Este foi reconhecido como um pilar essencial para a preservação da soberania das nações e uma premissa significativa para a promoção da paz mundial (GARCIA, 2013).

A invasão russa à Ucrânia, em 24 de fevereiro de 2022, é um dos eventos mais significativos da história recente. O conflito, que já dura mais de um ano, tem causado uma crise humanitária sem precedentes e tem repercussões globais. O Brasil, como país que defende a paz e o multilateralismo, tem se posicionado de forma ativa na busca por uma solução pacífica para o conflito. Diante de tantos desdobramentos e possibilidades, corre a preocupação da soberania das nações (MEIRA JÚNIOR, 2022), e torna-se fundamental compreender a posição do Brasil no cenário internacional, considerando que para o Brasil, é de interesse trabalhar em prol de um cenário de multipolarização do poder mundial (UEBEL, et al. 2023) que proporcione uma maior margem de manobra para o desenvolvimento e proteção dos projetos e interesses nacionais brasileiros (CARMONA, 2022), além disso, o posicionamento e a preocupação do Brasil em relação à paz global devem ser destacados como uma necessidade internacional de estabelecimento de um padrão ético para as ações dos Estados e organizações internacionais, de modo a promover segurança e cooperação global (FERREIRA, et al. 2023).

Este trabalho tem como finalidade descrever como a política externa brasileira tem capacidade de afetar diretamente acontecimentos globais do contexto histórico da segunda década do século XXI, a partir da ótica da guerra russo-ucraniana, na qual, a diplomacia brasileira obteve destaque e reconhecimento no cenário internacional. Trata-se de um trabalho na área de concentração sobre Segurança Internacional, Estudos Estratégicos e Política de Defesa que se enquadra na corrente teórica sobre Liberalismo e suas variações.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De acordo Oliveira (2021, p. 54), a fundamentação teórica trata-se da descrição dos resultados obtidos na pesquisa, de modo que “uma boa revisão deve ser elaborada para selecionar publicações que possam ser utilizadas na discussão dos resultados em pesquisas com investigação prática ou de campo. Ou seja, a revisão de literatura fornece a fundamentação teórica da pesquisa”.

Na seção subsequente, apresentamos os resultados do levantamento bibliográfico sobre o conflito russo-ucraniano, com o objetivo de proporcionar uma compreensão clara, porém complexa, do contexto das políticas brasileiras em relação a esse cenário.

## **2.1. O CONFLITO RUSSO-UCRANIANO SOB A ÓTICA LIBERALISTA**

As tendências de disputas políticas, econômicas e territoriais complexas entre Rússia e Ucrânia, que aumentaram com a aproximação da Ucrânia e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), desencadearam o conflito armado que ocorre desde fevereiro de 2022 e envolve dinâmicas geopolíticas complexas entre grandes potências, repercutindo a crise na globalização e a sustentação de diferentes narrativas para explicar o conflito (SILVA, et al. 2023).

No âmbito das teorias das relações internacionais, o liberalismo busca explicar a dinâmica da cooperação internacional, considerando Estados, grupos sociais e indivíduos como agentes relevantes. Sob a ótica liberal, questões que envolvem aspectos sociais, comerciais e de segurança nacional são tratadas de maneira equitativa. Os adeptos do liberalismo direcionam seu enfoque para questões como integração econômica, comércio internacional, interdependência, direitos humanos, promoção da paz entre democracias, instituições internacionais e diversas formas de governança global (GUIMARÃES, 2011). A corrente liberalista caracteriza-se com a crítica ao realismo, que concebe os Estados como atores primordiais em um ambiente anárquico, desprovido de uma autoridade central legítima (MESSARI, N; NOGUEIRA, J, 2005). Nesse contexto, a corrente realista compreende a existência de uma hierarquia temática se estabelece, com prioridade dada à segurança nacional sobre questões como comércio, finanças e direitos humanos. Diferentemente da interpretação liberal, a perspectiva realista sustenta que as ameaças provenientes de potências externas demandam uma ênfase especial na proteção dos interesses nacionais (LESSA, A. C., 2021).

Dessa maneira, sob uma perspectiva da corrente realista, o conflito russo-ucraniano é interpretado como uma resposta à expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), à qual lideranças russas demonstram oposição desde os anos 1990, o que representaria uma forma de competição pelo poder no cenário das relações internacionais. Já sob a ótica da corrente liberalista a causa da guerra estaria associada ao caráter autoritário do governo de Vladimir Putin e sua dinâmica na política interna russa que visa deslegitimar os valores liberais (BUGIATO, 2023).

## **2.2. DINÂMICAS INTERNACIONAIS NO CONFLITO RUSSO-UCRANIANO**

No âmbito das dinâmicas internacionais, Estados Unidos e China destacam-se como as nações mais envolvidas no conflito em questão, observa-se que Kiev, capital da Ucrânia,

recebe respaldo militar dos Estados Unidos e da OTAN para resistir à ocupação, enquanto Moscou conta, ainda que de maneira sutil, com o apoio da China, que optou por não aderir às sanções impostas à Rússia pelo Ocidente nas Nações Unidas. Pequim adota uma postura equilibrada neste conflito, mantendo um pé em cada lado do espectro, de modo a relevar uma complexidade em sua posição diante do conflito (CNN BRASIL, 2023).

As nações menos envolvidas demonstram preocupação diante da redução de sua autonomia nacional. Isso ocorre, especialmente, devido às sanções dos Estados Unidos aplicadas contra os russos, como a eliminação das importações de petróleo da Rússia por todos os membros do G7 (CNN BRASIL, 2022). Essas medidas interferem diretamente nas políticas internas de vários países que dependem das dinâmicas econômicas externas (UEBEL, et al. 2023). O conflito desencadeou problemas de oferta, desencadeou um surto inflacionário em escala mundial e evidenciou vulnerabilidades em áreas cruciais para a manutenção da soberania nacional em diversos países, incluindo o Brasil (CARMONA, 2022).

Por outro lado, uma pesquisa do Instituto Ipsos, realizada entre 19 mil adultos de 27 países entre 25 de março e 3 de abril de 2022, constata que a população mundial repudia vigorosamente a gravidade das violações dos direitos humanos ocorridas nos conflitos, a maioria das pessoas apoiam a acolhida de refugiados ucranianos e se opõem a se envolver militarmente no conflito, contudo, opiniões sobre apoio militar e sanções à Rússia não foram consensuais (IPSOS, 2022). Dentre outras preocupações, destacam-se os crimes contra a humanidade, genocídio, agressão e diversas violações aos direitos fundamentais (FERREIRA, et al. 2023).

### **2.3 RELAÇÃO DO BRASIL NO CONFLITO RUSSO-UCRANIANO**

O conflito entre Rússia e Ucrânia bem como as dinâmicas internacionais subsequentes ao conflito repercutirem em consequências econômicas para o Brasil, sendo que uma das áreas mais afetadas foram nos commodities dos setores de agroindústria, uma vez que os commodities brasileiros dependem do fornecimento de fertilizantes, muitos dos quais provenientes da Rússia (SILVA, et al. 2023), e no setor de combustível, em vista que o petróleo tem seu valor intimamente ligado às dinâmicas globais de oferta e demanda (SOUSA, et al. 2023).

No cenário brasileiro, o início do conflito se deu com Jair Bolsonaro no poder presidencial, até o final de 2022, gerando críticas do Departamento de Estado norte-americano: “o momento em que o presidente do Brasil se solidarizou com a Rússia

enquanto as forças russas estão se preparando para, potencialmente, lançar ataques a cidades ucranianas, não poderia ser pior” (UOL, 2023). Contudo, o então presidente discursou na Assembleia Geral da ONU criticando as sanções adotadas contra a Rússia, considerando-as unilaterais, seletivas, contrárias ao direito internacional, prejudiciais a economia e direitos humanos de populações vulneráveis (UOL, 2023).

Com a entrada de Luiz Inácio Lula da Silva no poder presidencial brasileiro em 2023, ocorreu uma mudança na política internacional comparada à política do antigo presidente (BINODO, 2023). Era de se esperar que o governo Lula diminuísse a intensidade nas relações entre Brasil e EUA, tanto pela posição mais soberana do país em relação ao conflito ucraniano, quanto pelo histórico do antecessor Jair Bolsonaro e a saída de Trump do governo dos EUA (SANTOS, 2023).

No cenário conflituoso entre Rússia e Ucrânia e nas dinâmicas internacionais, o Brasil figura como representante mais significativo, ao lado da China, com sua proposta de promoção da paz na Guerra na Ucrânia (BINODO, 2023). Segundo o embaixador e ministro das Relações Exteriores Mauro Vieira, o presidente Lula visa paz e negociação entre Rússia e Ucrânia. Uma das intenções de Lula é de impulsionar o cessar fogo da Guerra na Ucrânia através de um “Clube da Paz” com estratégias para resolução diplomática do conflito (BRASIL, 2023). Apesar da coerção exercida pelos Estados Unidos para que o Brasil envie armas para Kiev, a Rússia, por meio do vice-ministro do exterior Mikhail Galuzin, considera o posicionamento do Brasil equilibrado e soberano. O diplomata ainda mencionou que avaliaria as propostas de promoção de paz feitas pelo presidente Lula (DW, 2023). Não obstante, o embaixador da Ucrânia, Andrii Melnyk, disse que o Brasil pode liderar processo de paz, aliviando nas consequências da guerra, enviando ajuda humanitária, especialistas (G1, 2023).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, conduzida através da compilação de informações provenientes de livros acadêmicos, artigos científicos, documentos públicos e fontes de literatura cinzenta, como fontes de notícias e declarações de autoridades públicas, cobrindo o período de 2020 a 2023.

Para Alexandre (2021, cap. 7):

“Toda pesquisa científica é feita da coleta e análise de dados. No entanto, ambos os procedimentos necessitam de fundamentação epistemológica. Em outras palavras,

fazer ciência é seguir um método científico com fundamento. É importante observar que ao tratar dos fundamentos teóricos e metodológicos da coleta e análise de dados estamos advertindo que não podemos empreender uma pesquisa científica sem antes escolher um referencial epistemológico norteador.”

A coleta de dados foi realizada por meio de consultas em bases acadêmicas como o Google Acadêmico, bem como a busca em fontes nacionais e internacionais de notícias. Os documentos públicos em questão, foram selecionados para referência histórica do tema. Foram estabelecidos critérios de inclusão para os artigos: abordar a guerra russo-ucraniana, da política externa brasileira no conflito em questão, descrever as consequências e justificativas do atrito e caracterizar como entes internacionais compreendem o conflito em suas diversas perspectivas. Os livros selecionados tratam das teorias das relações internacionais, com objetivo de caracterizar as correntes que explicariam o conflito e seus desdobramentos. As informações provenientes da literatura cinzenta, ou seja, de notícias foram selecionadas conforme os seguintes critérios: deveriam conter declarações de representantes das nações envolvidas nos conflitos e descrição dos acontecimentos da guerra que não poderiam ser encontrados em artigos.

Considerando a complexidade e subjetividade do conflito russo-ucraniano e das políticas externas brasileiras, a interpretação e descrição dos resultados da pesquisa basearam-se na busca de estabelecer diferentes pontos de vista em relação a um mesmo objeto de estudo. Desse modo, os resultados das pesquisas foram apresentados na construção da fundamentação teórica visando descrever de uma perspectiva complexa, porém clara, o contexto do conflito russo-ucraniano, das relações internacionais e das políticas externas brasileiras, ao longo de fevereiro de 2022 e novembro de 2023.

Numa primeira etapa, foram selecionados artigos, livros e documentos que estivessem alinhados com o objetivo, visando descrever os dados devidamente registrados na literatura. Em seguida, foram selecionadas as informações de notícias que não constavam em nenhum artigo científico ou livro, de modo a preencher lacunas importantes e trazer coesão e aprofundamento na pesquisa. Por fim, os dados e resultados da pesquisa foram apresentados de forma descritiva.

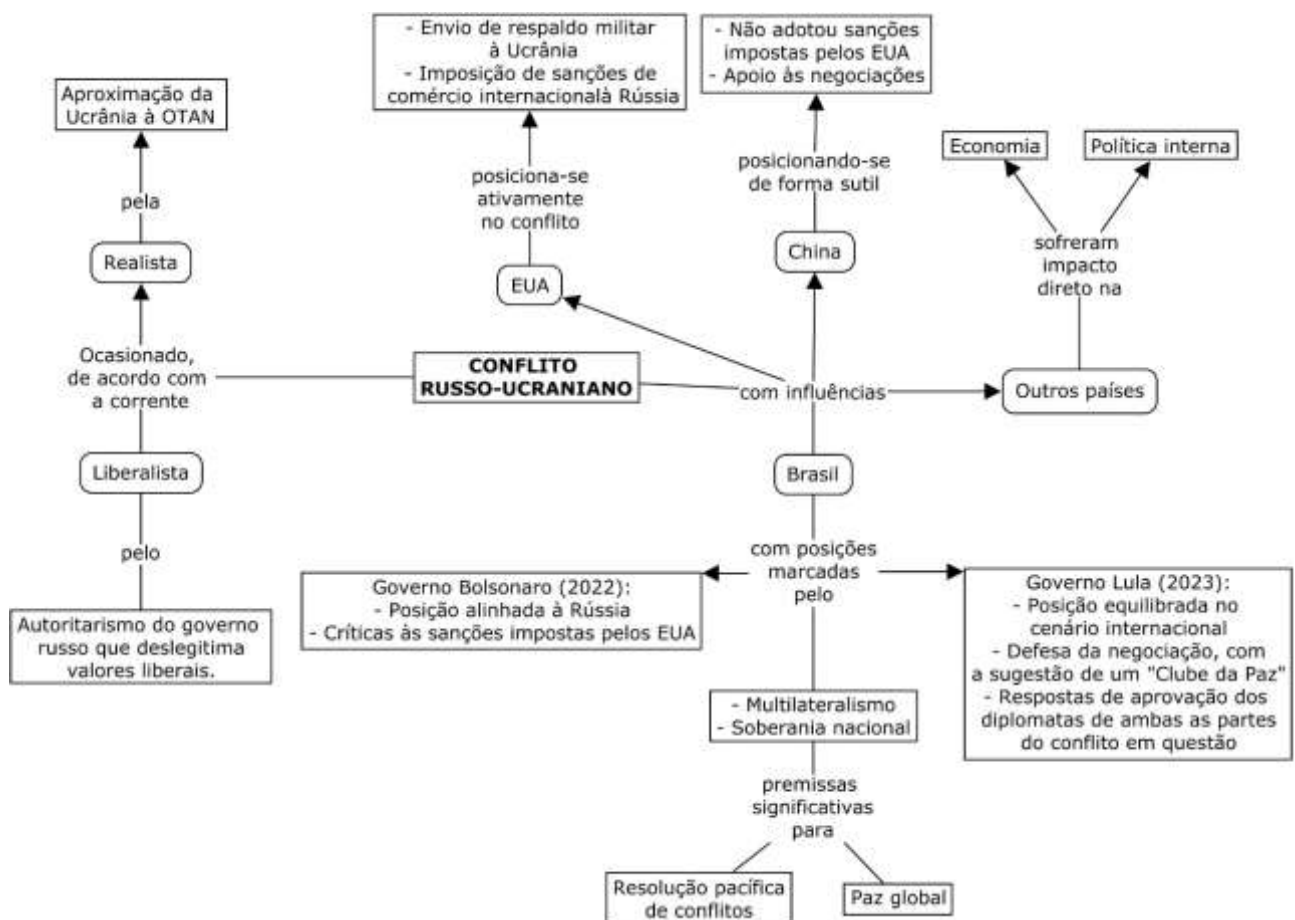
#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos dados obtidos pela pesquisa, pode-se depreender que no contexto russo-ucraniano, a dinâmica entre as nações é complexa e a interpretação dos interesses de cada envolvido é subjetiva. Diversos dados reforçam que conflitos como o russo-

ucraniano não são resolutivos para tensões geopolíticas, mas intensificadores. Ademais, ocorre uma mobilização global contra violações dos direitos humanos e a favor da abordagem de atritos como esse de maneira a respeitar a superioridade da preservação da vida e dignidade humana sobre considerações políticas, territoriais e econômicas.

O mapa conceitual é uma ferramenta útil para entender as diferentes dimensões do conflito russo-ucraniano. Ele mostra que o conflito é complexo e multifacetado, com causas e consequências que vão além da própria Ucrânia e da Rússia. O mapa conceitual, a seguir, ilustra como as diferentes narrativas da guerra são concebidas de acordo com a teoria das relações internacionais, quais os principais desdobramentos da dinâmica internacional das principais nações envolvidas, as políticas externas brasileiras e seus impactos.

**Figura 1 - Mapa Conceitual: Conflito Russo-Ucraniano**



Fonte: Mapa conceitual elaborado pela autora através do software CmapsTools

O mapa mostra as diferentes posições assumidas por outros países no conflito. Os Estados Unidos e seus aliados ocidentais impuseram sanções econômicas à Rússia e forneceram armas à Ucrânia. A China, por sua vez, tem se posicionado de forma mais sutil, evitando criticar a Rússia abertamente. O Brasil, sob o governo Bolsonaro, inicialmente se

alinhou à Rússia, mas o governo Lula, que assumiu em 2023, adotou uma posição mais equilibrada. Como parte dessa nova postura, o Brasil propôs a criação do "Clube da Paz", uma iniciativa para promover a resolução diplomática do conflito. A proposta foi recebida com avaliações positivas por parte da Rússia, mas com certa cautela pela Ucrânia. Ainda é cedo para dizer se a política externa brasileira será capaz de contribuir para a resolução do conflito russo-ucraniano. No entanto, é importante destacar que o Brasil tem um papel importante a desempenhar nesse cenário, como um país com relações diplomáticas sólidas com ambos os lados envolvidos no conflito. Os dados da pesquisa apontam que o Brasil tem buscado uma política que visa o multilateralismo, que é um pilar importante para a soberania nacional e paz global.

O mapa também destaca as diferentes correntes teóricas que tentam explicar o conflito. A corrente realista argumenta que o conflito é uma consequência da expansão da OTAN, que representa uma ameaça à segurança russa. A corrente liberalista, por sua vez, argumenta que o conflito é resultado do autoritarismo do governo russo, que deslegitima os valores liberais.

## **5 CONCLUSÃO**

Em suma, a complexidade das relações internacionais, particularmente no contexto do conflito russo-ucraniano, evidencia como diferentes perspectivas teóricas, como o realismo e o liberalismo, moldam a compreensão desses eventos e seu impacto na política brasileira. Neste contexto, ocorre uma preocupação global com violações dos direitos humanos, e a busca de abordagens que priorizem a preservação da vida e dignidade humana. A compreensão das estratégias diplomáticas e o equilíbrio entre interesses nacionais e compromissos internacionais emergem como elementos cruciais para a construção de um cenário de paz e cooperação global. Neste cenário, a política externa brasileira figura como significativa ao conciliar a posição de neutralidade, manutenção de soberania nacional e busca por multilateralismo.

Este estudo ressalta a importância de futuras investigações para explorar ainda mais as dinâmicas das relações internacionais acerca de abordagens que conciliem interesses nacionais, internacionais e o compromisso com a paz.



## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, A. F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2021.

BIDONDO, A. **¿Construyendo la paz? Propuestas de China y Brasil para la guerra en Ucrania.** Una mirada desde el Soft Power. CeRPI, (41), 2. 2023.

BUGIATO, C. **A guerra na Ucrânia sob a ótica das teorias de relações internacionais: Discussão sobre causas e caráter da guerra.** Revista Continentes (UFRRJ), v. 11, n. 22, 2023. ISSN 2317-8825.

BRASIL. **“Chanceler diz que Brasil defende a paz e a negociação entre Rússia e Ucrânia”.** Câmara dos Deputados, Relações Exteriores, 24 de maio 2023b. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/965163-chanceler-diz-que-brasil-defende-a-paz-e-a-negociacao-entre-russia-e-ucrania>. Acesso em: 22 de Outubro de 2023.

CARMONA, R. **A guerra na Ucrânia: uma análise geopolítica.** Revista CEBRI, Ano 1, nº 3, p. 88-111, jul./set. 2022.

**CARTA DAS NAÇÕES UNIDAS.** São Francisco, 26 de junho de 1945.

COSTA, R. B. B. **Ensinamentos do conflito Ucrânia-Rússia para a revisão da política nacional de defesa do Brasil.** Escola Superior de Defesa. 2022.

CNN Brasil. **Qual é o real papel dos Estados Unidos e da China na guerra da Ucrânia?** 24 de Fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/qual-e-o-real-papel-dos-estados-unidos-e-da-china-na-guerra-da-ucrania/>. Acesso em: 13 de Novembro de 2023.

CNN Brasil. **Casa Branca anuncia novas sanções dos EUA e aliados contra a Rússia.** 08 de Maio de 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/casa-branca-anuncia-novas-sancoes-dos-eua-e-aliados-contra-a-russia/>. Acesso em: 12 de Novembro de 2023.

DW. **Moscou avalia iniciativa de Lula pela paz na Ucrânia.** 23 de Fevereiro de 2023. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/moscou-avalia-iniciativa-de-lula-pela-paz-na-ucr%C3%A2nia/a-64804117?maca=bra-vam-volltext-brasildefato-30219-html-copypaste>. Acesso em: 22 de Outubro de 2023.

G1. **Brasil pode liderar processo de paz entre Ucrânia e Rússia', diz novo embaixador ucraniano em Brasília.** 27 de Setembro de 2023. <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/09/27/brasil-pode-liderar-processo-de-paz-entre-ucrania-e-russia-diz-novo-embaixador-ucraniano-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 23 de Novembro de 2023.

GUIMARÃES, F. S. **Teoria das relações internacionais.** 1. ed. São Paulo: Contexto. 1 recurso online. ISBN 9786555411430. 2021.

GARCIA, E. V. **Conselho de Segurança das Nações Unidas.** 1ª edição. Brasília: FUNAG. 133 p. 2013.

IPSOS. **Global Advisor: Opinião Pública sobre a Guerra na Ucrânia.** 2022.

LESSA, A. C.. **Teoria das relações internacionais.** São Paulo: Saraiva. 1 recurso online. ISBN 9788502199705. 2009.

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Manual de Operações de Paz do Brasil.** 2013.

MEIRA JÚNIOR, F. S. **Guerra da Ucrânia: A Crise Ucraniana sob o Olhar do Filme "Inverno em Chamas" e as Principais Implicações da Invasão Russa de 2022.** Revista Direito no Cinema, Janeiro/2022.

MESSARI, N; NOGUEIRA, J. P. **Teoria das Relações Internacionais - Correntes e Debates.** 1. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2005. ISBN: 9788535216875.

OLIVEIRA, A. P. W. L. C. **Metodologia científica.** 1. ed. São Paulo: Contentus, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786559354030.

POMIN, A. V. C.; SIQUEIRA, D. P.; DZINDZIK, A. S. **A paz enquanto direito da personalidade: uma análise sobre as guerras.** Revista Argumentum, Marília/SP, v. 24, n. 2, p. 363-387, Mai.-Ago. 2023.

SANTOS, M. J. S. **O Brasil que sai das urnas em direção ao mundo: Considerações sobre o futuro da política externa no governo Lula.** Boletim de Conjuntura, ano V, vol. 13, n. 37, Boa Vista, 2023.

SILVA, M. Freire Anselmo; SILVA, B. Macedo da; FRIGELG, E. de L. Cardoso. **Guerra Rússia – Ucrânia: impactos no setor de exportação do agronegócio brasileiro gerados pela restrição de fertilizantes importados pelo Brasil.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, v. 4, n. 1, e463398, 2023. ISSN 2675-6218.

TEIXEIRA JÚNIOR, A. W. M. **Priorização, Capacidades Militares e Defesa no Brasil: uma análise à luz da guerra russo-ucraniana.** Revista de Geopolítica, v. 14, n. 2, p. 1-15. 2023.

UEBEL, R. R. G.; SANTOS, J. D. A. M.; DUNNWALD, L. G.; LIMA, L. V.; LUCHTENBERG, M. M. S.; CASTRO, V. A. **Atlântico Sul: O Rimland do Brasil e seus desafios no contexto da guerra na Ucrânia.** Século XXI, Porto Alegre, v. 14, n. 1, jan.-jun. 2023.

UOL. **Bolsonaro e Lula: como os presidentes trataram a guerra Ucrânia-Rússia.** 24 de Fevereiro de 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2023/02/24/bolsonaro-com-putin-lula-com-consorcio-como-cada-um-lidou-com-a-guerra.htm>. Acesso em 15 de Novembro de 2023.